Normas de Colaboração e Instruções para os Autores

Âmbito da revista

A revista *Conservar Património* é uma revista científica que pretende publicar semestralmente estudos relacionados com a conservação e restauro, nas suas várias modalidades e perspectivas, e estudos sobre a materialidade das obras que constituem o património cultural provenientes de disciplinas como a história da arte, a arqueologia, a museologia, a química, a física, a biologia ou outras.

A revista é publicada pela Associação Profissional de Conservadores Restauradores de Portugal (ARP), mas os autores não têm que ter qualquer ligação a esta associação. A revista agradece todas as colaborações que espontaneamente lhe sejam enviadas desde que se enquadrem nos seus interesses e estejam de acordo com os padrões de qualidade que pretende manter. Embora estas colaborações não solicitadas constituam o essencial de cada número, a Direcção e o Conselho Editorial podem dirigir convites de colaboração a autores com excepcional currículo nas áreas de interesse da revista.

As colaborações submetidas para publicação devem ser inéditas e, portanto, não devem ter sido previamente publicadas ou estar a aguardar publicação noutro local.

Tipos de colaboração

A revista tem diversas secções, conforme a natureza e o fôlego das contribuições, designadamente as seguintes:

– *Artigos*, para as contribuições mais importantes, que podem dar conta de tratamentos de conservação efectuados com recurso a estudos envolvendo outras disciplinas, apresentar estudos realizados sem qualquer relação com intervenções de conservação e restauro ou constituir artigos de revisão sobre os materiais, as técnicas, a história ou as intervenções de conservação;

– *Intervenções*, onde são apresentadas intervenções de conservação realizadas sem o recurso a estudos laboratoriais ou outros;

– *Notas*, secção dedicada à divulgação de textos de temática semelhante à dos artigos e das intervenções, mas com menor dimensão;

– *Opiniões*, onde são divulgadas opiniões pessoais, devidamente justificadas, sobre os diversos aspectos envolvidos na conservação, bem como notícias ou recensões sobre outras publicações ou acontecimentos relevantes. São incluídas aqui contribuições recebidas na forma de carta, bem como comentários a outras contribuições publicadas na revista.

Avaliação

Todas as colaborações não convidadas submetidas para publicação são alvo de uma primeira avaliação de natureza geral por parte da Direcção com vista à determinação do seu interesse e da sua adequação à revista. Após parecer favorável, são sujeitas a avaliação anónima por pares (*peer reviewing*). Sempre que possível, nessa avaliação participarão membros do Conselho Editorial. As colaborações convidadas não estão sujeitas a este processo. As colaborações destinadas à secção de *Opiniões* podem passar apenas pela avaliação da Direcção.

Em qualquer caso, a opinião dos autores não traduz necessariamente a opinião da ARP ou da Direcção ou do Conselho Editorial da revista e são os autores os únicos responsáveis pelas opiniões manifestadas, mesmo nas situações em que são sugeridas modificações aos textos inicialmente submetidos.

Idiomas

Embora a revista privilegie a utilização da língua portuguesa, poderão igualmente ser publicadas contribuições noutros idiomas, designadamente, inglês, francês ou espanhol. Os textos destinados às secções de *Artigos*, *Intervenções* e *Notas* devem ter título e resumo em português

e inglês e, se forem escritos noutro idioma, também devem ser acompanhados de título e resumo nesse mesmo idioma

Organização dos manuscritos

Excepto os textos destinados à secção de *Opiniões*, a organização de qualquer contribuição deve obedecer à seguinte estrutura geral: título no idioma do texto, em português e em inglês, nomes dos autores e instituição, organização ou empresa a que pertencem e respectivos contactos, resumo, palavras-chave, texto, agradecimentos, referências bibliográficas, tabelas e figuras. Os textos destinados à secção de *Opiniões*, além do título no idioma do texto, deverão ter o título em português e em inglês.

Cada resumo não deve ultrapassar as 300 palavras e deve funcionar como um pequeno texto autónomo sem remeter para o texto principal. Deve haver resumos em português, em inglês e no idioma original do texto, se o mesmo for diferente daqueles. As palavras-chave, até um máximo de cinco, devem ser apresentadas da mesma forma, isto é, em português, em inglês e no idioma original do texto.

Os textos, sobretudo os de maiores dimensões, devem estar divididos em secções e subsecções, de acordo com o seu conteúdo. Em princípio, as secções e subsecções não devem ser numeradas.

Os textos devem ser cuidadosamente revistos tendo em atenção a correcção ortográfica e gramatical. As notas de rodapé devem ser evitadas e as referências à bibliografia devem ser feitas através de números entre parêntesis rectos.

Podem ser utilizadas tabelas e figuras, devendo usar-se esta última designação e não as de imagem, foto, fotografia, ilustração, esquema ou outra. Todas as tabelas e figuras devem estar referenciados no texto através dos respectivos números. Devem ser colocadas no final, cada uma numa folha diferente, e ser acompanhadas das respectivas legendas. Os autores devem obter as permissões necessárias para a utilização de figuras ou outros materiais sujeitos a *copyright*. Deve-se ter presente que, a não ser em casos especiais, a impressão é feita a uma cor. No entanto, é possível disponibilizar livremente na internet cópia a cores das figuras.

A bibliografia referenciada deve ser apresentada no final do manuscrito através de lista numerada de acordo com o local de citação no texto e com o formato adiante apresentado.

Referências bibliográficas

As referências bibliográficas finais, no essencial, devem ser feitas de acordo com o modelo adoptado pela revista *Studies in Conservation*, a qual deve ser consultada em caso de dúvidas (http://www.iiconservation.org/publications/scguide.php). Como exemplos, e para a resolução de dúvidas a respeito das referências bibliográficas (bem como de outros aspectos formais), sugere-se também a consulta de artigos já publicados na revista *Conservar Património*.

De seguida indicam-se os formatos para as situações mais comuns:

Livro:

Apelido, Iniciais dos nomes próprios; Apelido, Iniciais dos nomes próprios, *Título*, edição [se não for a 1.ª], Editora, Local (data).

Exemplo: Bomford, D.; Dunkerton, J.; Gordon, D.; Roy, A., *Art in the Making. Italian Painting Before 1400*, National Gallery, London (1989).

Exemplo: Galeria de Pintura do Rei D. Luís, *Dar Futuro ao Passado*, IPPAR, Lisboa (1993).

Capítulo de livro:

Apelido, Iniciais dos nomes próprios, 'Título do capítulo', in *Título do Livro*, ed. Iniciais dos nomes próprios e apelido do autor ou organizador do livro, edição [se não for a 1.ª], Editora, Local (data) 1.ª página-última página.

Exemplo: McManus, N. C.; Townsend, J. H., 'Watercolour methods, and materials use in context', in *William Blake. The Painter at Work*, ed. J.H. Townsend, Tate Publishing, London (2003) 61-79.

Artigo de revista:

Apelido, Iniciais dos nomes próprios, 'Título do artigo', *Revista* **Volume**(Fascículo) (data) 1.ª página-última página.

Exemplo: Carr, D.J.; Young, C.R.T.; Phenix, A.; Hibberd, R.D., 'Development of a physical model of a typical nineteenth-century English canvas painting', *Studies in Conservation* **48**(3) (2003) 145-154.

Material não publicado:

Apelido, Iniciais dos nomes próprios, 'Título', tipo de documento, Local (data).

Exemplo: Varley, A.J., 'Statistical image analysis methods for line detection', tese de doutoramento, University of Cambridge (1999).

Internet:

Autor, *Título do site ou do documento*, url (data de acesso).

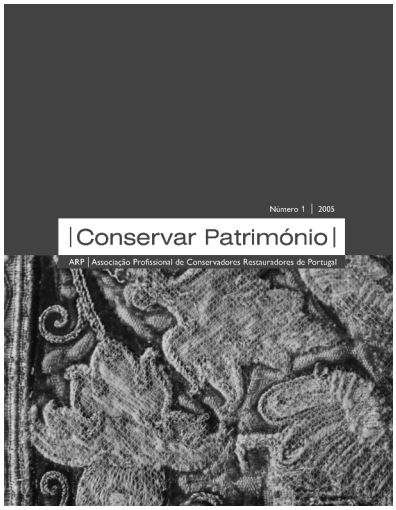
Exemplo: IIC, *Author's guide: Studies in Conservation*, http://www.iiconservation.org/publications/scguide.php (acesso em 15-2-2004).

Submissão das colaborações

Os manuscritos devem ser enviados à Direcção através de *e-mail* ou através de CD. No primeiro caso o envio deve ser feito para o endereço ajcruz@ipt.pt e no segundo para Francisca Figueira, Instituto dos Museus e da Conservação, Rua das Janelas Verdes, 37, 1249-018 Lisboa. Em qualquer um dos casos, deve ser utilizado um ficheiro com um dos seguintes formatos: Microsoft Word (extensão .doc e não .docx) ou *Rich Text Format* (.rtf). As figuras, se existentes, podem estar inseridas nesse documento ou ser fornecidas num formato gráfico (jpeg, gif, bmp, psd, wmf, emf ou cdr, entre outros). De qualquer das formas, as figuras devem ter resolução adequada à publicação.

Embora não seja obrigatório, é vivamente recomendado a utilização de um modelo de documento do Microsoft Word que pode ser obtido no *web site* da ARP (http://www.arp.org.pt).

Normas e instruções revistas em 5 de Maio de 2011.



No. 1 (2005)

A pintura de Columbano segundo as suas caixas de tintas e pincéis

Caracterização de argamassas do conjunto monumental do castelo de Viana do Alentejo

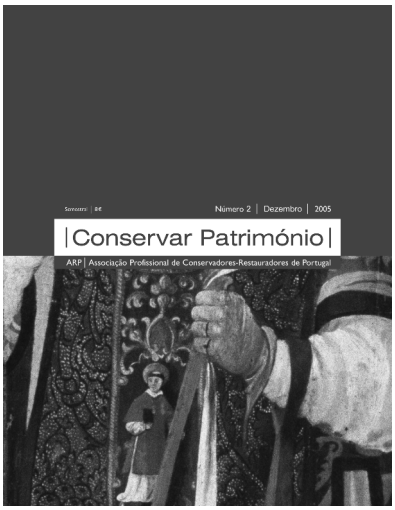
Resinas naturais

Dispersão ultra-sónica no tratamento de obras em papel

Estudo e tratamento de uma casula do Museu Nacional de Arte Antiga

Encontro do Photographic Materials Conservation Group, 25 de Março de 2004

Conferência sobre Temas da Preservação e Conservação de Imagens Digitais e Fotografia Digital, 23 a 27 de Março de 2003



No. 2 (2005)

Óleos, pintura e química

A deterioração microbiológica de espécies fotográficas com emulsão de gelatina: isolamento de microrganismos contaminantes de três colecções

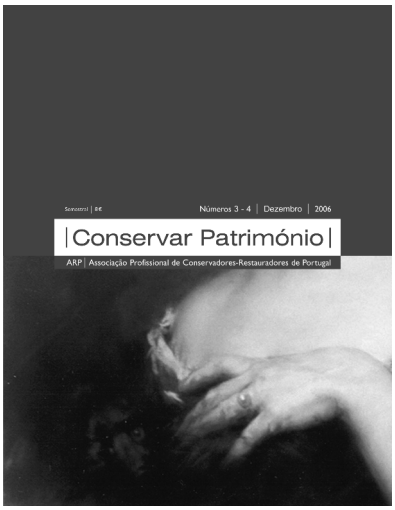
O método de intervenção em pastéis do Instituto Português de Conservação e Restauro

Imagens em transformação: os painéis da igreja de Santa Maria, de Tavira, encontrados na ermida de São Pedro, e os problemas colocados pelo seu restauro e estudo laboratorial

Notas sobre caracterização da estrutura porosa de materiais

Reflexão sobre as necessidades do ensino superior da Conservação e Restauro em Portugal

Curso "Science in the Conservation of Archival Collections" ICCROM, Rio de Janeiro, 11 a 29 de Julho de 2005



No. 3 - 4 (2006)

O sistema de acondicionamento e os materiais de um conjunto de pastéis de José Malhoa e as suas consequências no estado de conservação

Surgimento, desenvolvimento e desaparecimento da técnica taipa de pilão no Brasil

Solvent reactivation of adhesives in textile conservation: survey and comparison with heat reactivation

Corantes naturais para têxteis – da Antiguidade aos tempos modernos

«Renovar», «repintar», «retocar»: estratégias do pintor-restaurador em Portugal, do século XVI ao XIX. Razões ideológicas do iconoclasma destruidor e da iconofilia conservadora, ou o conceito de «restauro utilitarista» versus «restauro científico»

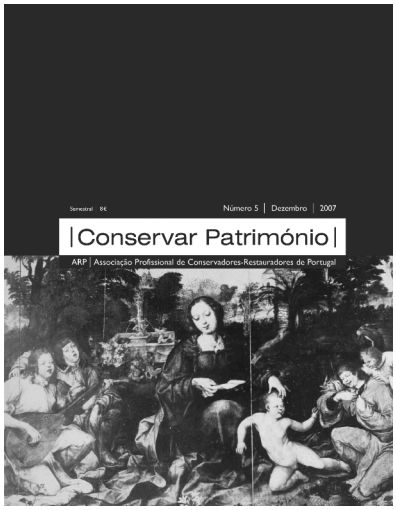
Sobre o uso e o desuso de alguns termos relacionados com os materiais constituintes das obras de arte

Do interesse e da actualidade dos museus de Ciências da Terra nas Universidades: os casos dos Museus Bensaúde e Décio Thadeu do Instituto Superior Técnico

Ferramentas inovadoras para avaliação ambiental e de dano em objectos expostos em museus. Balanço da COST Action G8 Training School realizada em Malta

Planos de Emergência – IFLA DISASTER. Preparedness and Planning

La Conservation en trois Dimensions: Plan d'Urgence, Expositions, Numérisation, Paris, 8, 9 e 10 de Março de 2006

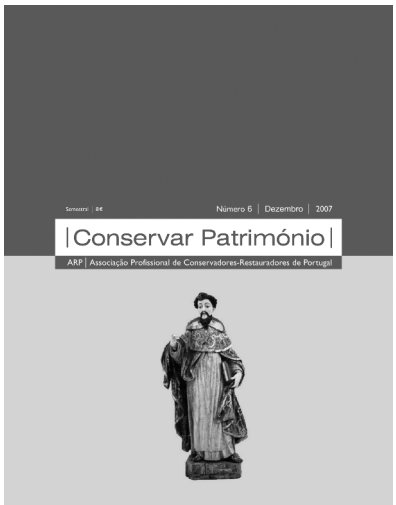


No. 5 (2007)

Os trabalhos de Luciano Freire por ele próprio: Nota introdutória à edição de um relatório de um restaurador de pintura do início do século XX

Elementos para um relatório acerca do tratamento da pintura antiga em Portugal segundo notas tomadas no período da execução desses trabalhos

Em busca da imagem original: Luciano Freire e a teoria e a prática do restauro de pintura em Portugal cerca de 1900



No. 6 (2007)

Dióxido de carbono supercrítico: a arte da tecnologia na conservação da arte

Documentar para melhor conservar: O uso de produtos consolidantes e hidrófugos em intervenções de conservação em monumentos portugueses construídos em pedra

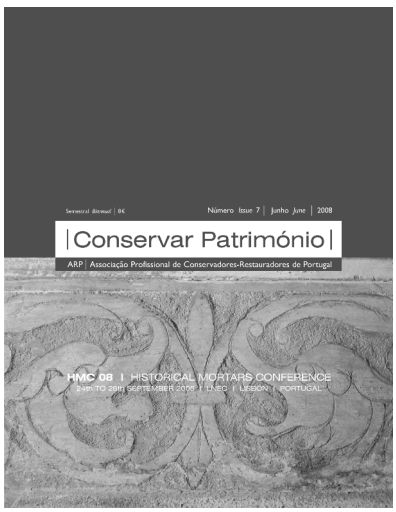
Os materiais e as técnicas usados numa escultura barroca, do Museu de Santa Maria de Lamas, representando São Domingos

Materiais poluentes e controlo da poluição no Museu da Fundação Cupertino de Miranda, Porto

Pigmentos e corantes das obras de arte em Portugal, no início do século XVII, segundo o tratado de pintura de Filipe Nunes

15.º Encontro Trienal do ICOM-CC

Terminologia para a definição da conservação-restauro do património cultural material. Resolução aprovada pelos membros do ICOM-CC durante o 15.º Encontro Trienal, Nova Dehli, 22-26 de Setembro de 2008



No. 7 (2008)

Natural cement and stone restoration of Bourges Cathedral (France)

Development of lime based mortars for repairing glazed tile coatings of historic buildings in the city of Ovar, Portugal

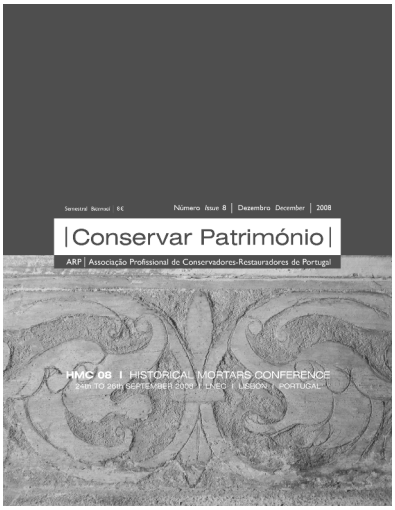
Study of materials and technology of ancient floor mosaics' substrate

Reconstruction of the Chalet of the Countess of Edla: preliminary evaluation of the effects of fire in the architectural surfaces

Methodology for diagnosis of rendering anomalies due to moisture in walls

Cause of decay and intervention on external mortars of the S. Vittore Church - Stresa (Italy)

Materials Considerations Regarding Rain Penetration in Historic Fired Clay Brick Masonry



No. 8 (2008)

Earth mortars use on neolithic domestic structures. Some case studies in Alentejo, Portugal

Conservation of old renderings – the consolidation of renderings with loss of cohesion

Earth mortars and earth-lime renders

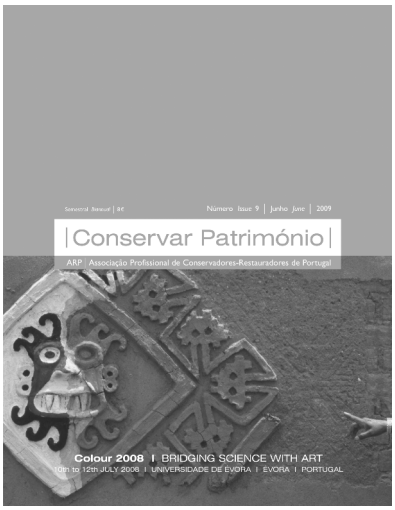
From Vitruvius' ceramic powder additives to modern restoration

Conservation of the historical render in the Church of Nossa Senhora da Assunção in Elvas

Application and properties of pure lime façades – case study

Evaluation of compatible mortars to repair 19th century natural cement cast stone from the French Rhône-Alpes region

Specification and time required for the application of a lime-based render inside historic buildings



No. 9 (2009)

Alteration of azurite into paratacamite at the St. Alessandro Church (Lasnigo, Italy)

Cor e esgrafito no Alentejo

Diagnóstico da biodeterioração por fungos e bactérias nas pinturas murais da Casa de Fresco de Sanches Baena (Vila Viçosa, Portugal)

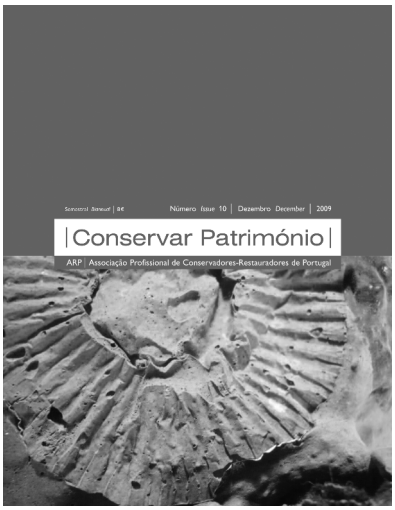
Superfícies policromadas em terra

As cores de um painel do século XVI, da igreja matriz de Pavia (Mora, Évora), atribuído ao pintor Francisco João

Estudo da laca vermelha de um par de estribos Namban por Py-GC/MS

O restauro do património móvel em Évora no contexto de Quinhentos: os Panos de Armar de D. Mariana de Castro, condessa de Tentúgal

Portugal nos organismos internacionais da Conservação do Património



No. 10 (2009)

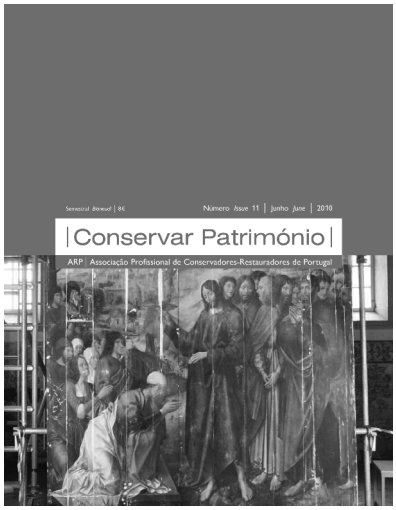
Chafarizes do Largo de São Mamede e de Alconchel, em Évora: anotações metodológicas à sua recuperação e a descoberta, conservação e restauro de pintura mural

Caiações a cores no Alentejo (parte 1): Identificação dos pigmentos e análise estratigráfica (em 2004-2006)

Interpreting chemistry and technology of lime binders and implementing it in the conservation field

Capas pictóricas en el arte contemporáneo: estabilización de una obra de chocolate y metal

A conservação do patrimônio natural e cultural diante das mudanças climáticas



No. 11 (2010)

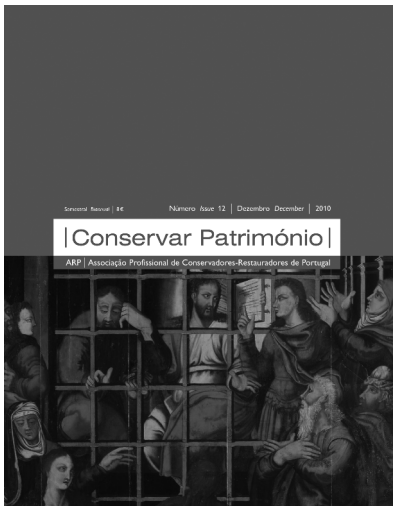
Caracterização da densidade das lacunas em superfícies pictóricas com recurso a Sistemas de Informação Geográfica (SIG)

O início da radiografia de obras de arte em Portugal e a relação entre a radiografia, a conservação e a política

Sobre a autenticidade de um achado: O caso da 'gravura rupestre' da Praia do Pedrógão, Leiria, Portugal

Evolução do sistema construtivo de adobe na Fábrica de Porcelanas da Vista Alegre (1937-1945)

Avaliação e Gestão de Riscos, reflexão: nova lógica conservativa e enquadramento nos modelos de Gestão das Organizações



No. 12 (2010)

Estudo interdisciplinar da pintura em painel representando o "Pentecostes", atribuída a Fernão Gomes

Conservação e restauro do painel "São Sebastião exortando a fé dos irmãos cativos cristãos Marco e Marceliano" do Museu de Angra do Heroísmo, ilha Terceira, Açores

Conservação do Património: estratégias e oportunidades. Uma reflexão a partir do caso português

O Decreto-Lei n.º 140/2009 como instrumento para a salvaguarda do património cultural e o reconhecimento do papel do conservador-restaurador em Portugal

Um Escudo Azul para a salvaguarda do património cultural em perigo